



**J**á é fim de ano. O mês de novembro já se foi, o Natal e as festas de fim de ano já estão chegando. Independente de crenças e religiões, estas festividades representam momentos de ternura e reflexão. Para os cristãos representa muito mais: é o nascimento de Cristo e de uma nova filosofia de vida. Existem Cristãos e Cristos, cada qual interpretados pelo nosso "eu" ideológico. Existe o Cristo cordeiro, o Cristo revolucionário, o Cristo profeta, o Cristo médium, o Cristo filho do Homem, o Cristo filho de Deus, ... No entanto, entre todas estas interpretações, existe também o consenso: Cristo é justiça, é autenticidade, é amor. Portanto, crendo ou não, desejamos de fato que o seu natal tenha este espírito cristão: de autenticidade, de justiça e de amor. Feliz Natal e um Feliz 1997!

### Este Número

Dentre os textos abordados neste jornal, gostaria de sublinhar o do Prof Jorge Bria que nos relata, em seu texto (confira na seção *Sem Censura*), dos seus anseios sobre o desdobramento do processo de discussão das propostas de reforma curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática. Com sua experiência, nos apresenta de forma sintética outros momentos já vividos como este agora. Um texto claro, emotivo e objetivo. Obrigado pela valiosa contribuição, Bria.

Na seção *Trocando em Miúdos*, o estudante Tharcílio nos fala a respeito do texto "Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento" de autoria da professora Marta Khol de Oliveira. Um belo texto sobre um belo livro de uma bela teoria. Vygotsky é sem dúvida um dos referenciais teóricos dos muitos trabalhos em Educação matemática. Vale a pena conferir! Obrigado mais uma vez, Tharcílio.

Wanderley M. Rezende

### NOTÍCIAS DA COORDENAÇÃO



Encontra-se em estágio bem avançado as discussões no Colegiado sobre as novas grades curriculares (Licenciatura e Bacharelado) propostas para o Curso de Matemática.

Temos procurado efetuar um esforço concentrado, realizando diversas reuniões (todas com presença maciça dos membros do Colegiado e das comissões de apoio) com a finalidade de examinar cuidadosamente as propostas, entendê-las, aperfeiçoá-las e poder oferecer ao Curso de Matemática, grades curriculares atualizadas e de bom nível.

A Coordenação tem colaborado também com a Subcoordenadoria de Acompanhamento e Avaliação da PROAC na composição do relatório final de avaliação do nosso Curso de Matemática. Muitas informações relevantes têm vindo à tona. Acreditamos que será produzido um documento que será de grande auxílio na condução dos assuntos e políticas acadêmicas relacionadas com o Curso de Matemática.

### NOTÍCIAS DA CPAL



A CPAL continua envolvida no processo de mudança curricular do nosso Curso de Matemática, que se encontra na fase de discussões dos currículos de Licenciatura e Bacharelado.

Os projetos do PADCT, sob a responsabilidade dos membros da CPAL, ganharam mais três bolsistas. A seleção destes bolsistas foi realizada no dia 6 de novembro e foram escolhidos três alunos do Curso de Licenciatura de Matemática. Estes alunos, juntamente com os outros quatro bolsistas, já estão trabalhando nas atividades do projeto.

### NOTÍCIAS DO D.A.



Depois das eleições para o D.A. ocorrida nos dias 25 e 26 de novembro, a única chapa, chamada "somatório", nome esse, pois tem o objetivo de somar os esforços de todos os alunos de matemática ao diretório em prol do nosso curso, obteve 128 votos a favor e 2 em branco. Embora

receba o título de nova, essa diretoria tem a mesma “cara” da anterior, pois é formada basicamente pelos mesmos alunos que vieram lutando esse ano todo. A novidade é o aluno Marlon que não fazia parte da antiga diretoria e da distribuição dos cargos. Sendo assim, a nova diretoria do D.A. de Matemática fica:

<b>Presidente</b>	Wallace Alves Salgueiro Jr
<b>Vice-Presidente</b>	Bruno Alves Dassie
<b>1º Secretário</b>	Leonardo Otoni de Carvalho Pereira
<b>1º Tesoureiro</b>	Alexandre Afonso Martinez
<b>2º Secretário</b>	Marlon Gonçalves Margalho
<b>2º Tesoureiro</b>	Sáskia Valentim Pinto

É bom frisar que os seis alunos não são o DACM. O DACM é todo aluno de Matemática, é você. Portanto, se você tem idéias, sugestões e críticas, venha até nós! Estamos criando várias comissões para nos auxiliar em diversos assuntos. São elas: comissões de esporte, administração de biblioteca, eventos sociais e de editoração do jornal. Você pode integrar uma dessas comissões ou, pelo menos, ajudá-las. Maiores informações com Júnior ou Odilon (esportes), Bruno (biblioteca), Leonardo (eventos) e Wallace (jornal).



A CPAB não conseguiu se articular a tempo de enviar suas notícias para esta edição.

## TROCANDO EM MIÚDOS ...



No livro intitulado “Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento”, a autora Marta Kohl de Oliveira nos revela de forma clara e objetiva as idéias fascinantes da teoria sócio-histórica de Vygotsky.

Lev Semenovich Vygotsky formou-se em Direito pela Universidade de Moscou em 1917, enquanto frequentava também cursos de História e Filosofia na Universidade Popular de Shanyavskii, tendo aprofundado aí seus estudos em Psicologia, Filosofia e Literatura. Anos mais tarde, devido a seu interesse em trabalhar com problemas neurológicos como forma de compreender o funcionamento psicológico do homem estudou também Medicina.

Apesar de nascido ainda no século passado e tendo vivido até a década de 30 de nosso século, Vygotsky tem conquistado muitos educadores, estudantes, sociólogos, psicólogos da atualidade. Sua produção escrita vastíssima – aproximadamente 200 trabalhos científicos – para uma vida tão curta (37 anos) versa sobre temas que vão desde a neuropsicologia até a crítica literária (seu trabalho de fim de curso na faculdade de Direito foi uma análise do Hamlet, de Shakespeare), passando por deficiência, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas às ciências humanas.

Dois conceitos fundamentais na teoria sócio-histórica de Vygotsky são a *mediação* e a *zona de*

*desenvolvimento proximal*. Vygotsky propõe que as relações entre os seres humanos e destes com o ambiente são relações mediadas, em sua maioria. Ou seja, há a presença de um elemento mediador que pode ser um instrumento, um signo (sinal gráfico), linguagem, ou mesmo, e principalmente, outra pessoa. Por exemplo, o martelo é um elemento mediador da tarefa de introduzir um prego numa parede. Um cartaz de *proibido pular* nos trilhos eletrificados de uma linha férrea é um elemento mediador entre a pessoa que pretende “cortar caminho” e os trilhos à sua frente. O aviso dado por uma pessoa à outra sobre o risco que corre mexendo com substâncias tóxicas é um elemento mediador na “relação” entre a pessoa que está preste a manipular as substâncias e estas.

A zona de desenvolvimento proximal é definida por Vygotsky como “a distância entre o nível de desenvolvimento real – que se costuma determinar através da solução independente de problemas – e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. Ora, entende-se por nível de desenvolvimento real o que a criança consegue realizar sem ajuda externa. É o conhecimento que já está consolidado pela criança. Já o nível de desenvolvimento potencial é aquele estágio em que a criança consegue realizar determinadas tarefas orientadas por um adulto ou companheiros mais capazes. Há tarefas que uma criança não consegue realizar a partir da ajuda de outro indivíduo, dando-lhe instruções, fornecendo pistas, etc. Por exemplo, uma criança de cinco anos é capaz de construir uma torre de cubos sozinha. Uma de três anos não consegue construí-la sozinha, mas pode conseguir se tiver ajuda. Uma criança de um ano não conseguiria construir nem mesmo com auxílio. É interessante notar que a interação e troca de experiências entre pessoas são fundamentais na teoria de Vygotsky, pois representa, de fato, um momento de desenvolvimento além de contribuir em muito ao processo de construção das funções psicológicas humanas.

Enfim, o desenvolvimento do indivíduo olhado para além do momento atual, tendo em vista o que está por acontecer em sua trajetória, é especialmente relevante para a área da educação. Assim como o conceito de zona de desenvolvimento proximal, na medida em que imprime uma abordagem genética ao estudo do funcionamento psicológico. Também é fundamental para a educação a atuação do outro na mediação entre a cultura e o indivíduo. A intervenção dos membros mais maduros da cultura no aprendizado das crianças é essencial ao seu processo de desenvolvimento. A intervenção pedagógica do professor tem, pois, um papel central na trajetória dos indivíduos que passam pela escola.

Tharcílio Queiroz Ferreira Neto



## CURIOSIDADES E DESAFIOS

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR:

$$p_n = \frac{n(3n-1)}{2}$$

### O PROBLEMA DOS 35 CAMELOS

Poucas horas havia que viajávamos sem interrupção, quando nos ocorreu uma aventura digna de registro, na qual meu companheiro Beremis, com grande talento, pôs em prática as suas habilidades de exímio algebrista.

Encontramos, perto de um antigo caravanchará<sup>1</sup> meio abandonado, três homens que discutiam acaloradamente ao pé de um lote de camelos.

Por entre pragas e impropérios gritavam possessos, furiosos:

- Não pode ser!
- Isto é um roubo!
- Não aceito!

O inteligente Beremis procurou informar-se do que se tratava.

– Somos irmãos – esclareceu o mais velho – e recebemos, como herança, esses 35 camelos. Segundo a vontade expressa de meu pai, devo receber a metade, o meu irmão Hamed Namir uma terça parte e ao Harim, o mais moço, deve tocar apenas a nona parte. Não sabemos, porém, como dividir dessa forma 35 camelos e a cada partilha proposta, segue-se a recusa dos outros dois, pois a metade de 35 é 17 e meio. Como fazer se a terça parte e a nona parte de 35 também não são exatas?

– É muito simples – atalhou “o homem que calculava”. Encarrego-me de fazer, com justiça, essa divisão, se permitirem que eu junte aos 35 camelos da herança este belo animal que, em boa hora, aqui nos trouxe!

Neste ponto, procurei intervir na questão:

– Não posso consentir semelhante loucura! Como poderíamos concluir a viagem se ficássemos sem o camelo?  
– Não te preocupes com o resultado, ó bagdali! – replicou-me em voz baixa Beremis.

– Sei muito bem o que estou fazendo. Cede-me o teu camelo e verás no fim a que conclusão quero chegar.

Tal foi o tom de segurança com que ele falou que não tive dúvida em entregar-lhe o meu belo “jamal<sup>2</sup>” que, imediatamente, foi reunido aos 35 ali presentes para serem repartidos pelos três herdeiros.

– Vou, meus amigos – disse ele, dirigindo-se aos três irmãos – fazer a divisão justa e exata dos camelos que são agora, como vêem, de 36.

E voltando-se para o mais velho dos irmãos, assim falou:

– Deverias receber, meu amigo, a metade de 35, isto é, 17 e meio. Receberás a metade de 36 e, portanto, 18. Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão!

E dirigindo-se ao segundo herdeiro, continuou:

– E tu, Hamed Namir, deverias receber um terço de 35, isto é, 11 e pouco. Vais receber um terço de 36, isto é, 12. Não poderás protestar, pois tu também saíste com visível lucro na transação.

E disse, por fim, ao mais moço:

– E tu, jovem Harim Namir, segundo a vontade de teu pai, deverias receber uma nona parte de 35, isto é, 3 e tanto. Vais receber uma nona parte de 36, isto é, 4. O teu

lucro foi igualmente notável. Só tens a agradecer-me pelo resultado!

E conclui:

– Pela vantajosa divisão feita entre os irmãos Namir – partilha em que todos três saíram lucrando – couberam 18 camelos ao primeiro, 12 ao segundo e 4 ao terceiro, o que dá um resultado  $(18 + 12 + 4)$  de 34 camelos. Dos 36 camelos sobram, portanto, dois. Um pertence, como sabem, ao bagdali, meu amigo e companheiro; outro toca por direito a mim, por ter resolvido, a contento de todos o complicado problema da herança!

– Sois inteligente, ó estrangeiro! – exclamou o mais velho dos três irmãos – Aceitamos a vossa partilha na certeza de que foi feita com justiça e equidade!

E o astucioso Beremis – “o homem que calculava” – tomou logo posse de um dos mais belos *jamalcs* do grupo e disse-me entregando-me pela rédea o animal que me pertencia:

– Poderás agora, meu amigo, continuar a viagem no teu camelo manso e seguro! Tenho outro, especialmente para mim!

E continuamos nossa jornada para Bagdá.

Eis o singular episódio dos 35 camelos que deviam ser repartidos por três árabes. O homem que calculava efetua uma partilha, que parecia impossível, contentando plenamente três herdeiros exigentes. Como explicar o lucro inesperado que o famoso calculista obteve com a transação?

*Os números esclarecem a Vida, mas enganam os homens.*



**Currículos e currículos**

**Jorge Bria**

Pela segunda vez escrevo pro “Dá Licença”, nome este que, com muito carinho (paixão mesmo!), propus para o nosso jornal há tempos atrás.

Estando na *reta final* de mais uma mudança curricular, é oportuno adquirir-se boa visão histórica do processo contínuo de aperfeiçoamento do Curso de Matemática, certo entendimento sobre como a atual reforma nele se insere e noção exata da grande responsabilidade que isto representa. Serve para os alunos, professores mais novos e demais docentes interessados.

Tenho 25 anos como *amigado íntimo* de nosso curso, aluno deste que fui e seu professor que sou já há 2 décadas. Batalhador incansável ao longo desse tempo em prol de sua melhoria, *parceiro inseparável* de nossos alunos, defensor permanente do respeito que se deve ter pelo papel desempenhado por cada colega docente e habituado a me expor na defesa de minhas convicções sempre de forma muito transparente, creio gozar de credibilidade suficiente para poder fazer este tipo de relato e tecer certas avaliações.

É o Colegiado do Curso que decide, com amplos poderes, sobre os caminhos do curso; em particular, sobre reformas curriculares. O Colegiado é composto por

<sup>1</sup> Caravanchará – refúgio construído pelo governo e por pessoas piedosas à beira do caminho para servir de abrigo aos peregrinos. Espécie de “rancho” de grandes dimensões em que se acolhiam as caravanas.

<sup>2</sup> Jamal – uma das muitas denominações que os árabes dão ao camelo.

representantes dos Departamentos, escolhidos por suas Chefiadas. Em função do número de disciplinas obrigatórias que oferece, cada Departamento tem certo número de representantes. Atualmente, os alunos têm 3 representantes.

Nosso curso instalou-se aqui no IMUFF em 1970. Por cerca de 15 anos, *nossos destinos foram dirigidos* por certo grupo que, sempre majoritário no Colegiado, mantinha ou modificava o currículo conforme apenas suas próprias convicções. No entanto, durante muitos anos e *paradoxalmente*, tal grupo não representava a maioria dos docentes do Instituto e, assim, esta não tinha quase nenhuma influência sobre o curso. Como consequência, algumas coisas absurdas! Por exemplo, nem o tradicional Cálculo era disciplina obrigatória.

Em meados da década de 80, após *mil comissões e reuniões*, um movimento público que envolveu grande parte de nossa comunidade de professores e alunos, certamente o *mais apaixonante* de toda a história de nosso curso, culminou (dentre outros) com o currículo hoje em vigor, então chamado de *currículo novo*. Só quem viveu tal época pode avaliar seu extraordinário significado, o quanto o processo de aperfeiçoamento de nosso currículo já é *bem maduro* e em que níveis lutas anteriores possibilitaram muito do que *se pode realizar no contexto atual*.

O *currículo novo* não chegou a seu um currículo ótimo. A *reta final* de toda reforma curricular (deliberações conclusivas no Colegiado) é sempre bem mais influenciada (do que as discussões iniciais) por questões políticas. Não conseguimos escapar, de todo, disso. Mesmo assim, nossa realidade acadêmica dava um grande salto qualitativo. Mas não só pela melhoria significativa do currículo. Acompanhava-a uma transformação histórica! Nosso Curso de Matemática “abriu-se”: a uma maior integração de docentes dos vários Departamentos, ao estímulo à participação de todos, ao aprendizado do *saber lidar* com convicções distintas e ao *sagrado* respeito pela voz estudantil. Não por coincidência deram-se, nessa mesma época, as primeiras *eleições diretas* para Coordenador. *Prenúncios de uma nova era...* O *currículo novo* implantava-se em 1989!

Muitos professores que aqui ainda estão, alguns até membros de nosso atual Colegiado, devem carregar também essa *doce memória viva*: por sua beleza, seu significado, pelo que se produziu de bom academicamente, pelas possibilidades de atuação plena no Curso de Matemática para vários docentes até então sem muito espaço, etc. Participei, com esses e tantos outros colegas, e com todos os *suores e lágrimas a que se pode ter direito*, desse *movimento anos 80*. Rumo ao *currículo novo*. Mas, principalmente, RUMO A UMA MENTALIDADE NOVA!

Vim a ser Coordenador do Curso em 93/94. Além da formação mais completa que os estudantes já adquiriam ao cursarem o *currículo novo*, trouxemos o primeiro projeto diretamente vinculado ao Curso (PROLICEN, com seus primeiros alunos bolsistas, da Licenciatura), dedicamos enorme zelo à elaboração dos quadros de horários minimizando “choques de disciplinas”, garantimos a opção de turmas noturnas para todas as disciplinas obrigatórias à exceção apenas de Prática de Ensino II e NOSSO CURSO DE MATEMÁTICA FOI, EM 1994, O DE MENOR EVASÃO DENTRE TODOS OS CURSOS DA UFF! Mas, ainda mais além, talvez pela tal *memória viva*, o Colegiado mantinha postura integradora, esta coroada pela criação das

*Comissões Permanentes para Assuntos de Bacharelado e Licenciatura* (CPAB e CPAL), minhas “meninas dos olhos” na ocasião, com convite à participação (na gestão do curso) de docentes competentes e interessados, independentemente de sua *ideologia*.

Estamos quase em 1997! O atual Colegiado tem tudo para ampliar ainda mais nossas possibilidades e anseios de EFICIÊNCIA, DEMOCRACIA E FORMAÇÃO ÓTIMA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE! Principalmente porque reúne professores qualificados nos mais diferentes níveis, mesclando alguns de *sangue novo* a outros que estiveram de mãos dadas, e de mãos dadas com os estudantes, ao longo desse processo histórico que relatei. *Time de primeiras*. Suficientemente capaz de nos brindar com um belo coquetel de *excelência acadêmica*, ampla visão do *social*, memória e personalidade própria, que é o que esperamos: a *dose certa*, o *CURRÍCULO IDEAL!*

Sobre a metodologia utilizada no atual processo de mudança de currículo, conheço bem seu espírito e intenção iniciais, autor que fui da proposta que a gerou. Primeiro o Colegiado discutiria e deliberaria sobre o *tronco comum* (disciplinas comuns a Bacharelado e Licenciatura). Já foi feito e o *tronco comum* votado. Depois, CPAB e CPAL coordenariam as discussões e enviariam suas propostas ao Colegiado, etapa também encerrada. É NESTE MOMENTO EM QUE ESTAMOS! O Colegiado vem se reunindo para análise das duas propostas para as partes específicas: uma vinda da CPAB, para o Bacharelado; a outra vinda da CPAL, para a Licenciatura. Procurem informar-se mais detalhadamente!

Bons os resultados até agora. Um novo grande salto preste a ser dado, caso o Colegiado ratifique as propostas que lhe foram enviadas; no máximo, com retoques, em algumas ementas, que não descaracterizem sua essência. Aí, certamente, muito haverá de se comemorar! O tronco comum, de modo geral, representa novo avanço. E as duas propostas para as partes específicas apontam sequências bem concebidas de disciplinas. Bacharelado e Licenciatura passam a ter “caras próprias” mais definidas, como todos reivindicavam. Parabéns às CPAB e CPAL, ao atual Colegiado... E a todos os professores que vêm se dedicando ao processo, defendendo suas convicções com paciência, argumentos e, talvez até, com *nervos à flor da pele e isenção à parte* em alguns momentos – natural com tão diversos *credos e religiões!*

Vou tecer duas críticas. Ótica pessoal apenas. Respeito os *pontos de vista* contrários! Primeiro, lamento não termos podido ir de encontro a todos os perfis possíveis de graduandos. Por exemplo, ficou de fora a tal “linha” de *Matemática Aplicada e/ou Computacional*, cogitada inicialmente. Não acompanhando certas tendências, restringimos oportunidades futuras de muitos formandos (com essa vocação), em nível de mercado de trabalho ou de ingresso em alguns programas de pós-graduação. Por outro lado, com relação à estrutura do curso, creio termos perdido boa oportunidade para uma atualização *mais ousada*, ao mantermos o *velho* Ciclo Básico dos quatro períodos iniciais. Por exemplo, no que tange à *Licenciatura Plena*, nos dias de hoje, creio que este *candidato a professor* de 1º e 2º graus deveria ter sua formação trabalhada ao longo de um tempo maior, isto é, desde período *mais cedo*. Além disso, a estrutura que se manteve imprensa muito, na segunda metade do curso, *disciplinas indesejáveis* para o

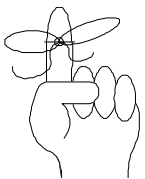
Bacharelado, mas importantes para a Licenciatura, expondo-as desnecessariamente a avaliações distorcidas.

Mas o que mais importa agora, na verdade? Atento às discussões oficiais (não sou mais do Colegiado), sei de alguns impasses a serem ainda contornados. Em paralelo, no entanto, percebo estarmos com *a faca e o queijo na mão* para, muito rapidamente, desfechamos o atual processo com sucesso, mais uma vez de forma histórica. Creio que o *PONTO ÓTIMO* está se evidenciando: *POUCAS ARESTAS A SEREM APARADAS, TODAS APENAS EM NÍVEL DE EMENTAS!* Detectar tal *ótimo* (direção equidistante de diversas convicções) é *trabalho de ourives*. De precisão... *Obra de arte!* Não é para qualquer um. Mas o atual Colegiado tem competência *de sobra* para concebê-la (no que dependa só disso, nenhuma dúvida!), assim contribuindo para o *MARCHAR SEMPRE PARA FRENTE*, ampliando caminhos que foram conquistados a *duras penas*: enriquecimento da formação de nossos graduandos, estímulo à integração docente, respeito mútuo frente a convicções distintas, boa receptividade à voz estudantil, etc.

Posto que um currículo nunca consegue agradar a todos, que tem muito também de parecido com *discussão sobre política ou futebol* e que ninguém é o dono da verdade, críticas à parte, todos nós, professores e alunos, certamente:

- REVERENCIAMOS, com todas as merecidas homenagens, a todos os que vêm dedicando tanto do seu tempo, competência e suor ao atual aperfeiçoamento de nosso curso!
- RESPEITAMOS E VALORIZAMOS as propostas das partes específicas, vindas das CPAB e CPAL, mesmo que com possíveis discordâncias pontuais!
- TORCEMOS, em prol do *ALGO MAIOR*, pelo *aparar de arestas* mais ágil, conciliador e produtivo possível, passando-se logo à tão aguardada implantação do novo currículo e a uma ótima *GESTÃO INTEGRAL* da nova Coordenação nos próximos quatro anos, que são o que, sinceramente, desejo... *QUE ASSIM SEJA!*

"PARA SER GRANDE, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive."  
Ricardo Reis (Fernando Pessoa)



#### DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

#### \* Projeto: "A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM QUESTÃO"

Começou em março um ciclo de palestras na Faculdade de Educação da UFF com o objetivo de aprofundar estudos e trocar experiências em Educação Matemática.

Dias: última segunda-feira de cada mês.

Horário: 18:00 h. Local: sala 318.

#### \* II Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática & Seminário Nacional de História de Matemática (1º anúncio)

Local: Grande Hotel Águas de São Pedro – Águas de São Pedro – SP – Brasil.

Período: 23 a 26 de março de 1997.

Entrar em contato com: Prof Sérgio Nobre, Departamento de Matemática – UNESP, C.P. 178 – Rio Claro – SP.



#### O DACM e seus projetos

#### Biblioteca a quem quer ler

A biblioteca do DACM já possui 250 livros e continuamos adquirindo livros e revistas, muitos deles através de doações. Por isso agradecemos desde já a todos que nos ajudaram e faremos uma nota de agradecimentos com o nome de todos os que doaram livros até o dia da inauguração. Almejamos inaugurar-la no começo do primeiro período de 97, quando pretendemos já possuir uma média de 500 livros. A meta é alcançarmos até o final de 97 o número de 1500 livros.

#### Vista a camisa da Matemática

O DACM está lançando suas camisas do curso de matemática e estará vendendo-as a partir do dia 04/12, pelo preço de R\$ 8,00. Compras, encomendas e sugestões no D.A., com Leonardo ou Alexandre (Jesus).

#### Extra, extra! Novidades no DACM

Já está sendo montado o jornal do diretório. Nele haverá notícias do movimento estudantil em todo Brasil; os últimos acontecimentos dentro da UFF; as novidades no campo da matemática e educação matemática; notícias do nosso instituto e curso; informações sobre informática e sua utilização na matemática; tudo sobre as novas no D.A.; uma coluna social; e até classificados, onde os alunos de matemática poderão anunciar vendas, compras e serviços para toda comunidade do IMUFF. Estamos selecionando pessoas que queiram nos ajudar. Se você gosta de escrever, tem idéias para o jornal, é criativo e tem intenção de nos ajudar, falar com Wallace.

#### Vencer ou vencer

A partir de agora a matemática vai dar de goleada! Está sendo reestruturada a parte administrativa dos esportes. Constituem os novos diretores de esportes do D.A., Odilon e Júnior, que estão "a todo vapor" pela melhoria dos nossos atletas, a começar pela medida de termos treinos uma vez por mês. Os interessados em auxiliar, ou compor os times de futebol de salão, campo ou vôlei, agite-se!